

Mudanças dos paradigmas

O q temos de abandonar:

1

- o progresso ilimitado:

descobrir a causa
metabófica

tudo tem limites, dd a ff ciência
a nós ffs, / ser é descobrir a
causa lei interna

sobre viver
e só
se (X) é
nova ética
mas se realiza
e novo universo



desmontar:

- a ciência não se corrige
- a m/ liberdade não me permite
tocar violino, ff nunca aprendi
a afinar

- a noção de abundância material sp. renovada
de uma natureza repleta q se



- as espécies q se perdem
- as áreas cultiváveis (cidades e as colheitas)
- os territórios de coites

- as dicotomias reducionistas

- pobres / ricos ; pobres / não-pobres
- teóricos / práticos ;
não há teoria q não esteja na prática
perseverente ;
ou há prática q se concretiza fora
de l campo teórico, ai a d
q só intuitivo

Fundação Cuidar o Futuro

9th June

éticos / não-éticos / moral

continuum de q classifica

o q emerge de um continuum

é resultado de 1 situação
e de 1 tempo

- um mundo de probabilidades, de incerteza

I - Globalização

that we survive the XXIst c. with ethics of 21st century

• Tenho acentuado nos últimos anos q os problemas globais nao são:

- uma justaposição de problemas acontecendo em + partes do mundo e, por efeito cumulativo oriundo um probl. global
- nem há pouco a simultaneidade de fenômenos ou acontecimentos idênticos q tudo lugar em + países e dando assim lugar à percepção de um problema global



Defino a globalização pela destoa-
ção do lugar onde os problemas
nascem — a globalização tem como
lugar ^{de emergência e de acontec.} ou território social o planeta
como um todo.

a) os factos globais

Três exemplos clássicos de factos
globais

- o clima como percebido hoje como resultado de 1 variedade de causas planetárias;

- a economia quer na suas vertentes de produção e consumo quer nos seus instrumentos financeiros;

- a informação como resultado directo de uma tecnologia q usa veículo planetário e inter-planetário.

Three Pits Island
Technology
Bioscience
Technology

• Extra-territorialidade da economia de informação Yours de eco & da inf.

- paradoxal, a territorialidade da soberania torna-se o factor q̄ facilita o movi/ do capital e dos bens

- globalização da economia e informação ao m̄m t̄p. q̄ a fragmentação de soberania política



Fundação Cuidar o Futuro

- Os factos globais dão origem ~~de~~ ³ a problemas globais, embora se usem ergotem em problemas.

Trazem consigo formas novas de viver e novas possibilidades de qualidade de vida.

A mudança q̄ se opera durante a última década é o começo de uma nova etapa da história da humanidade.

~~Não sabemos ainda se vamos ser~~
~~vai ser possível~~

Não se trata apenas de 1 mudança de escala mas de uma nova natureza das condições e das problemas q̄ caracterizam a sociedade.

Alguns desses mudanças são ponto de partida para a descoberta de valores q̄ ~~se~~ ^{se} há-de estruturar as sociedades.



0

- Transformação da representação q̄ nos ⁴ fazemos das sociedades, dos países, dos grupos:

de uma ordem inter-nacional
a uma "ordem" envolvente, trans-
nacional, pp/global.

O paradigma q̄ norteia a n/
compreensão do mundo e a n/situaç
sobre 1 mudança radical de
coordenadas. "Todo o mundo é n/aldeia".

Fundação Cuidar o Futuro
As fronteiras caíram.



• A 1.^o transformação ^{operada} pelo paradigma ⁵
de uma contextualização global da exis.
tência tem uma consequência imediata
e óbvia: uma nova realidade do
Estado-nação.

a) Nada impede q̄ pequeno grupo
de se afirmar como Estado-nação
e, ao situar-se nesse contexto global,
se auto-perceber com uma unidade
de cultura, de língua, de tradições,
Basta o aparecimento de 1 chefe e poder
absoluto.

Fundação Cuidar o Futuro



b) Nos ~~existentes~~ Estado-Nação, de história
já m.^{to} antiga ou recente, o problema de
governança põe-se de maneira nova.
Deixa de ser cuidar moeda e garantir
a inviolabilidade de fronteiras
para se tornar a responsabilidade na
descoberta de mecanismos e ideias q̄
permitem gerir os problemas globais,
veiculando aí a sua riqueza cultural,
científica, tecnológica.

• Mas o paradigma do espaço global traz 6 consigo tb. um novo entendimento da pessoa humana.

a) Temos a consciência de uma biosfera em tremenda transformação com uma evolução tal da bio-diversidade q̄, desconhecemos, a prazo, q̄ formas de vida serão viáveis. Por outro lado, a atmosfera é, cada vez mais, o resultado das transformações químicas resultantes da bio-esfera e das actividades humanas.

b) Ganha força a noção de noosfera, a camada dos humanos de q̄ fala Teilhard de Chardin e começa hoje a ser compreendida.

É essa noção q̄ ~~é feita~~ interage com a biosfera e com a atmosfera. 2

A interação ~~é~~ foi expressa ao longo dos séculos através de filosofias ≠ : ex.º as civilizações asiáticas, em particular as q̄ foram moldadas pelo budismo, a vivem spr. como harmonia et̄ entre os humanos e os outros seres, a civilizações ocidentais, moldada por filosofias nascidas da smun divisão judaico-cristã, vivem os humanos dominando a terra.



c) Neste contexto, a pessoa humana 7
emerge dessa noosfera, ou, em outras
palavras, a pessoa só adveém na comuni-
dade humana ("criança selvagem") e
a comunidade é estruturada por
valores ("Lord of the flies").

A comunidade é conferida:

- a linguagem (a vida à palavra)
- a capacidade de dar nome às coisas
(de as reconhecer de modo inédito)
- a capacidade decisiva, ~~fixa~~,
da representação simbólica,
como fundadora de humanidade

Fundação Cuidar o Futuro
este eu q emerge é spr. independente

↓
"intencionalidade"

↓
(tudo o q faço é p)
"ça m'anage"
"ça me convient"



• A vivência dos factos globais e a resolução (ou a mera gestão) dos problemas globais exigem th. uma ética global. (X)

- Não é 1 modelo uniforme,
- \bar{n} é 1 menor denominador comum,
- \bar{n} é 1 imposto de um sistema ético sobre outros

Mas:

- ~~mas~~ o núcleo central dos valores éticos partilhados pelos grandes sistemas de pensar, em particular, religiosos e políticos ~~filosóficos~~
- nos quais todos os humanos se podem reconhecer e a q se podem comprometer por imposição da consciência



Onde? Trabalho a ser feito por vários grupos (premius Nobel, Fundação fi ética global, Conselho InterAcção de ex-chefes governo)

(Ver lista grupo trabalho IAE)

Impressão

⊗. O q̄ a ética não é:

- "histórias de sucesso"
- num mundo em q̄ ajuda ñ encontramos as soluções p: os problemas
- os valores médios como medida do real, disfarce estatístico ^{de coexistência} do muito e do quase nada
- aceitar o sofrimento num panorama em q̄ a racionalidade q̄ o descreve e explica automaticamente
- um espaço-tempo linear e vertical em q̄ uma ideia de "progresso" atribui sentido à sucessão dos acontecimentos
- a construção da história pelos vitoriosos e a interpretação da derrota não pelos crimes q̄ cometeram mas pela fraqueza dos instrumentos (port. Vietnam gerou a guerra do Golfo)
- os poderosos ñ estão sozinhos: os fracos em quem q̄ a sua derrota é por ausência de armamento e estratégia

Fundação Cuidar o Futuro



A recepção a esta iniciativa não é 9
pacífica, em particular em algumas
instituições q̄ se mantêm num outro
paradigma.

P: émes falar de "responsabilidades",
"deveres" ou "obrigações" suscita duas
críticas: uma a de q̄ isso decorre de
uma visão "pessimista" do mundo.

Dentro de ^{3 a 5} algumas décadas, a população
mundial q̄ no ano 2000 é de 6 mil milhões
será aumentado de 4,1 mil milhões de
habitantes, i.e., o mm n.º q̄ constituía o
mundo inteiro em 1975. Deste mundo
de mais de 4 mil milhões só 1% estará no
hemisfério Norte. Como vad ter pad, teto,
vestuário, educação, saúde ~~o q̄ já hoje~~
~~pad~~ e hoje já ~~o~~ 1,3 mil milhões de pessoas
vivem na pobreza absoluta? Como se pode
falar de realidade, chamando-a de pessimista!!

A ~~outra crítica~~ ^{afirmar} consiste em ~~decidir~~
q̄ as respous. e os deveres perad um limite
à liberdade. A questão não está em
qualificar a mudança de "negativa" ou
de "positiva", mas como uma das mu-
danças mais altamente ambivalentes
a q̄ os humanos têm de fazer face.



É um momento q̄ traz oportunidades
s/ conta e perigos s/ conta e q̄, por isso,
põe radical/ a questão de critérios
para valores e de pontos de orientação.

- A outra crítica consiste em suspeitar
q̄ as regras e os deveres porã limites
às liberdades individuais.

Esta crítica esquece os limites já postos hoje
~~inconstitucional~~ a liberdade: no campo

- velocidade média em Londres durante o dia de trabalho = vel. média de há 1 século q̄ a cidade
o transporte em carros puxados a cavalos
- em várias cidades capitais, a cotz de alerta
de poluít é atingida cada vez c/ mais
frequência: redução de utilização de automóveis

Direitos e deveres não se podem separar. São
dois lados da dignidade humana. É fácil
a violação maciça dos direitos q̄ mostra
a existência de um vazio de resp. - Porquê?

- pela ignorância negligência: negar o p̄lize
- pela dificuldade de compreensão
- pela falta de imaginação
- pela ignorância: Édipo, n̄ saber

↓ resp. ↔ accountability



• Apenas 1 primeiro passo.

11

Julgo necessário levar mais longe as várias dimensões da ética global.

∴ As tentativas actuais partem do já adquirido - fundamental por:

- existência guerras religiosas
- confrontos ideológicos do passado, revisitados hoje

- Mas os dados, os factos, são novos.

∴ A ética global tem de dar th. esse salto.

- Em 1.º lugar, afirmação de que os deveres e as responsabilidades dizem respeito, antes de mais, às pessoas, a cada pessoa.

Não se trata de leis a serem codificadas mas de imperativos éticos ~~que~~ passam coextensivos à vida humana. Por isso serão traduzidos em valores. Mas são

regula/frestadores p: quem diz:

"esse é o teu problema, não é o meu"

"faço isso p: tanto prazer e isso é bom p: os meus des^{ts}, p: o m/ CU, etc."

ou ainda p: aqueles

q: estabelecem a meta do sucesso e de vitória

p: cada gesto q: fazem e cada act q: praticam.



- Vendo a pessoa humana como emergente da noosfera, 12
 entro necessariamente num quadro ético
 eue que está presentes os factores epocais
 significativos:
- a complexidade sup.^{ta} interdependência
 de sistemas autónomos, numa constante
 processo de auto-organização; daí decorre
 - a aprendizagem da autonomia como
 gestão de dependências múltiplas em
 vários espaços e tempos;
 - o esforço persistente da auto-organização
 tanto a nível personal como social;
 - o reconhecimento de níveis e esferas
 diferenciadas do real;
- Fundação Cuidar o Futuro
- deixámos de ser uma "gemeinschaft" que
 se abre em círculos concêntricos, da aldeia
 ao capital de distrito, à região, ao país, ao mundo;
~~estamos~~ ^{estamos} na intersecção de várias "gesellschaft"
 de objectivos e horizontes diferentes; aí se
 constroem várias "gemeinschaft" de coração e
 de espírito ("Kindred spirits") (Dick, Robin
 Ps de Kabul)



- em seq.^{do} lugar, vejo a transdisciplinaridade,
um ~~mundo~~ ^{modo} inteiro novo de modo de 13
saber e de conhecer as coisas, fazendo
desabar as fronteiras entre os saberes
e reconhecendo as interfaces mais im-
portantes do q os conteúdos verticais

• descompartmentar os saberes como
exigência ética? sem dúvida! a ética
toca o processo cognitivo;

• inventar o q ~~Felix~~ se tem chamado
"a enuncição colectiva dos saberes", cons-

truir pedra a pedra | saber > do q a
forma dos saberes individuais, construir
dar corpo às analogias às "paraelles",
o prazer em construir intelectuais.

• tornar o ciber-espaço um espaço habi-
tável e humano

• libertar o tr. das coisas materiais
para circular, pensar pelos saberes,
(alguns dirão cultura) mas pl aqui
dos saberes vividos e apropriados
através da experiência



- em 3.º lugar, a consciência, cada vez +
alargada nas ciências físicas, de que
os fenômenos são irreversíveis 14

- já ~~a existência~~ Sartre tornou claro que fugir à irreversibilidade de fala ou de gesto feito contém uma educação: cruzar os braços e não fazer nada.
(Por isso H. Perroux sentia "a importância metafísica do + pequeno gesto".)
- a futilidade é só uma intencionalidade, já na verdade todos os gestos ficam inscritos num mundo invisível e por isso nunca podem ser fúteis;
- se estamos ligados na noosfera, o princípio de quimerismo repercute-se em ondas imprevisíveis e vão donar comportamentos e atitudes (isto é particularmente verdade ^{na} matriz da educação);
uma imensa responsabilidade transforme, por logaritmos q desconhecemos, os destinos de outros;



- e 4.º lugar, a emoção, os sentimentos, as crenças 15

como condicionantes e determinantes do exercício das resp.:

"só aquele q aceita emocionar-se com a realidade ~~pode ter sobre ela~~ diante de certas possibilidades e capaz de colocar a si ~~as~~ questões decisivas."

• na perspectiva dos problemas globais, "o medo" é um sentimento forte e não des- prezível; em vez de o recalcar e tornar um freio p. a acção, é preciso olhar de frente o medo p. poder agir; este medo apela à responsabilidade, como tão bem demonstrou Hans Jonas. Não é o medo centrado em si mesmo, mas o medo por causa dos outros;

• este medo ou receio sentimo-lo sobretudo por tudo o q é vulnerável. É uma convicção partilhada por Jonas e por Lévinas q "só um ser vulnerável e frágil pode afectar-nos e compeli-los à responsabilidade a um ponto tal que nos tornamos seus ~~os~~ reféns."



Responsabilidade cuidado pelo outro



funda em humanidade

↓ aí nasce a liberdade

Valores como construção situada no espaço
e no tempo.

Fundação Cuidar o Futuro

love

truth

fairness

solidarity

tolerance

